Apresentação da obra

Pensar o universo infantil a partir do desenvolvimento da linguagem foi o caminho para o projeto deste livro.

Toda a produção poética parte da convicção de que a aprendizagem vocabular constrói e é construída na primeira infância pela mistura entre a realidade circunstante e o imaginário onírico. Como realidade e sonhos permeiam a inocência da visão infantil, todos os breves poemas trabalham a composição dessas duas faces, a partir das quais se constroem as referências vocabulares.

Embora um dicionário tradicional vá até a letra Z, nossa vida está completa de A a T. Isso porque Augusto e Theodoro, a exemplo de todos os meninos que um dia serão grandes homens, representam todas as letras do nosso alfabeto afetivo. Tal alfabeto, por expressar sentimentos profundos de familiares e educadores, extrapola os itens vocabulares em sua forma e adentra a substância de cada palavra.

A exemplo da personagem Emílio, personificada na obra de Rousseau, os dois garotos que protagonizam as quadrinhas produzidas para cada letra do dicionário tornam-se figuras bastante próximas dos olhares atentos do eu-lírico de cada poema. Além disso, partimos do pressuposto do filósofo e escritor, de que o homem nasce naturalmente bom. Tal bondade revela-se em grande medida nas quadrinhas, por visões ora óbvias, ora inovadoras do que se entende pelo sentido literal dos termos elencados.

É lugar-comum a afirmação adulta de que, quando criança, teria jurado nunca abandonar a linha de raciocínio pouco doutrinada e trivial, cheia da criatividade típica da infância. Esse juramento é vão, haja vista que, à exceção de Peter Pan, o amadurecimento pressupõe a transposição dessas formas de pensar. Nas palavras de Cecília Meireles, considera-se aqui a infância "esse reino que o homem começa a desconhecer desde que o começa a abandonar".

Nesse sentido, não se "adultizar" e, portanto, não abandonar a inocência dos primeiros anos de vida representa um exercício complexo e privilégio para poucos. Sendo assim, o objetivo maior dos versos que seguem é o de registrar momentos memoráveis, tornando indeléveis as infâncias de Augusto e Theodoro. Ambiciona-se, em última instância, que os dois protagonistas levem sua ingenuidade de maneira perene, uma vez que tenham a oportunidade de terem um retrato desse imaginário infantil que hoje vivenciam nas páginas desta obra.

Desta forma, deseja-se que a curiosidade, o olhar afetivo, sincero e verdadeiro, inerentes às produções deste livro, marquem presença nos desbravamentos de tudo o que esses meninos encontrarem ao redor durante suas vidas. Por fim, e não menos importante, desejamos que os leitores e as leitoras encham suas vidas da beleza poética, capaz de ler o mundo de forma mais criativa!